



BARACK OBAMA
Por que ele é a grande
esperança nas
eleições americanas

DANÇA COM LOBOS
Filho de senador
usou laranja para
se livrar de dívidas

MOCHILA DIGITAL
Pen drives tiram
um peso das costas
dos estudantes

Editora ABRIL
edição 2043 - ano 41 - nº 2
16 de janeiro de 2008

Abri
R\$ 8,40

veja

www.veja.com.br



EXEMPLAR DE
ASSINANTE
AVENDA PROIBIDA

Cartas

Saúde

A reportagem "Tragédia na virtude" (9 de janeiro), sobre morte ocasionada pelo excesso de trabalho no Japão (karoshi), está muitíssimo interessante e nos remete à situação dos médicos no Brasil. Nossa carga horária encontra-se entre as maiores dentre todas as categorias profissionais, fruto do contínuo desprestígio da categoria, fazendo com que tenhamos de acumular inúmeros empregos, recebendo baixa remuneração. A carga horária do médico no Brasil chega próximo das sessenta por semana. Estudo divulgado recentemente pelo Conselho Federal de Medicina identificou que são comuns casos de stress, transtornos mentais e cardiovasculares, além do abuso de medicamentos entre os médicos. Alguém precisa cuidar de quem presta cuidados. Parabéns a VEJA pela excelente matéria.

Felipe de Medeiros Tavares
Caratinga, MG

Holofote

A atitude do ministro Márcio Fortes, portando a senha de velho com 66 anos ("Acromoça, eu sou velho!"). Holofote, 9 de janeiro), sugere a revisão da legislação para mudar o conceito de idoso. As estatísticas detectaram que a idade média de sobrevivência dos brasileiros passou para 72 anos. Com a cara e os 66 anos do ministro, não dá para passar por idoso.

Elizio Nilo Caliman
Brasília, DF

Ambiente

Parabéns a VEJA pela excelente reportagem "O revolucionário e o reacionário" (9 de janeiro), sobre os equívocos de alguns "ativistas ecológicos", que, pela força e em desrespeito ao processo democrático, tentam impor à sociedade uma visão contrária à evolução da ciência e ao interesse dos pobres. É o caso de Bové, um dos ícones da lamentável onda do fundamentalismo ambiental, que tantos males tem causado ao verdadeiro desenvolvimento sustentável, inclusive no Brasil.

Jerson Kelman
Brasília, DF

Norman Borlaug, ganhador do Prêmio Nobel da Paz e cientista responsável pela Revolução Verde, ninguém conhece. Esse charlatão do José Bové, que estava fora da mídia e agora volta com greve de fome — que, por sinal, está virando moda —, todo mundo conhece. Será que ele não sabe o valor pago para produzir sementes convencionais e o custo das transgênicas? As transgê-

nicas reduzem o desmatamento e o uso de defensivos, que são extremamente prejudiciais ao meio ambiente.

Luiz Buzetti Filho

A vida com regras 2

Houve um pequeno equívoco na reportagem especial "A vida com instruções" (9 de janeiro), na qual está

Ambiente

Parabéns a VEJA pela excelente reportagem "O revolucionário e o reacionário" (9 de janeiro), sobre os equívocos de alguns "ativistas ecológicos", que, pela força e em desrespeito ao processo democrático, tentam impor à sociedade uma visão contrária à evolução da ciência e ao interesse dos pobres. É o caso de Bové, um dos ícones da lamentável onda do fundamentalismo ambiental, que tantos males tem causado ao verdadeiro desenvolvimento sustentável, inclusive no Brasil.

Jerson Kelman
Brasília, DF

Rob

É maravilhoso saber que muitas coisas boas não mudam, como o pensamento crítico de Roberto Pompeu de Toledo, que tem como contraponto uma sensibilidade tão aguçada quanto a exposta no Ensaio "Feliz ano novo" (9 de janeiro). À maneira de Rilke, Brecht, Manoel Bandeira, Cecília Meirelles, entre tantos outros, ele versou sobre o tempo com uma percepção irrepreensível, isolando-o da visão maniqueísta de bem e mal, compreendendo-o como tão-somente inexorável. Que venha 2008! Uma vez mais vamos saudá-lo e, no limite do possível, fazê-lo transcender suavemente...

Maria Tereza Mascarenhas
Baneário Camboriú, SC

nica, constitui a doença pulmonar obstrutiva crônica (Dpoc). Nós, da Associação Brasileira de Portadores de Dpoc, lutamos continuamente para divulgar o conceito da doença e chamar a atenção da sociedade, dos médicos e do poder público para a importância desse problema, que chega a matar quatro brasileiros por hora, segundo o Datasus. Iniciativas como a de VEJA são de valor inestimável para a conscientização da sociedade.

Manoel de Souza Machado Junior
Associação Brasileira de Portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
www.dpoc.org.br
São Paulo, SP